

Agressores e nós

Quase sempre categorizamos aquêles que nos ferem por inimigos intoleráveis; entretanto, o Divino Mestre, que tomamos por guia, determina venhamos a perdoar-lhes setenta vêzes sete.

Por outro lado, as ciências psicológicas da atualidade terrestre nos recomendam que é preciso desinibir o coração, escoimando-o de quaisquer ressentimentos, e estabelecer o equilíbrio das potências mentais, a fim de que a paz interior se nos expresse por harmonia e saúde.

Como, porém, executar semelhante feito? Compreendendo-se que o entendimento não é fruto de meras afirmativas labiais, reconhecemos que o per-

dão verdadeiro exige operações profundas nas estruturas da consciência.

*

Se a injúria nos visita o cotidiano, pensemos em nossos opositores na condição de filhos de Deus, tanto quanto nós, e, situando-nos no lugar dêles, analisemos o que estimaríamos receber de melhor das Leis Divinas se estivéssemos em análogas circunstâncias.

A luz do nôvo entendimento que nos repontará dos recessos da alma, observaremos que muito dificilmente estaremos sem alguma parcela de culpa nas ocorrências desagradáveis de que nos cremos vítimas.

Recordaremos, em silêncio, os nossos próprios impulsos infelizes, as sugestões delituosas, as pequenas acusações indébitas e as diminutas desconsiderações que arremessamos sobre determinados companheiros, até que êles, sem maior resistência, diante de nossas mesmas provocações, caem na posição de adversários perante nós.

Efetuada o auto-exame, não mais nos permitiremos qualquer censura e sim proclamaremos no coração a urgente necessidade de amparo da Misericórdia Divina, em favor dêles, e a nosso próprio benefício.

Então, à frente de qualquer agressor, não mais diremos no singular: "eu te perdoo", e sim reconheceremos a profunda significação das palavras de Jesus na oração dominical, ensinando-nos a pedir a

Deus desculpas para as nossas próprias falhas, antes de as rogar para os nossos ofensores, e repetiremos com tôdas as forças do coração:

"Perdoai, Senhor, as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores!"